

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CAROLINE RIBEIRO DA SILVA
MARIA EDUARDA ROSA QUAGLIO
STÉPHANI CARVALHO DA SILVA**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DE RISCO E PRÉ-NATAL

Ribeirão Preto

2021

**CAROLINE RIBEIRO DA SILVA
MARIA EDUARDA ROSA QUAGLIO
STÉPHANI CARVALHO DA SILVA**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DE RISCO E PRÉ-NATAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lauren SuemiKawata

Ribeirão Preto

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

G819

Gravidez na adolescência: fatores de risco e pré-natal/ Caroline Ribeiro da Silva; Maria Eduarda Rosa Quaglio; Stephani Carvalho da Silva- Ribeirão Preto, 2021.

38p.il

Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Lauren Suemi Kawata

1. Gravidez na adolescência 2. Pré-natal 3. Fatores de risco I. Silva, Caroline Ribeiro da II. Quaglio, Maria Eduarda Rosa III. Silva, Stephani Carvalho da IV. Kawata, Lauren Suemi V. Título

CDU 616-083

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸9878

**CAROLINE RIBEIRO DA SILVA
MARIA EDUARDA ROSA QUAGLIO
STÉPHANI CARVALHO DA SILVA**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DE RISCO E PRÉ-NATAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá, como requisito para conclusão do Curso e obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lauren Suemi Kawata

Data da aprovação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lauren Suemi Kawata
Centro Universitário Barão de Mauá

Profa. Ma Marisa Akiko Iwamoto
Centro Universitário Barão de Mauá

Profa. Dra Maria de Fátima Paiva Brito
Centro Universitário Barão de Mauá

**Ribeirão Preto
2021**

Dedicamos esse trabalho a Profa. Dra.
Lauren Suemi Kawata.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a nossa orientadora e professora Dra. Lauren Suemi Kawata, sem ela esse trabalho não seria possível.

Aos nossos familiares que estiveram ao nosso lado nos momentos de crise.

Agradecer também a parceria do nosso grupo e a Deus por estar conosco sempre.

“Acho que os sentimentos se perdem nas palavras, todos deveriam ser transformados em ações, ações que tragam resultados.”

(Florence Nightingale)

RESUMO

Pesquisa com objetivo de identificar e analisar a produção científica sobre os fatores de risco para gravidez na adolescência e o pré-natal. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada seguindo os passos preconizados por Mendes, Silveira e Galvão. A busca bibliográfica foi realizada na base de dado Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, usando os descritores: gravidez na adolescência, cuidado pré-natal, fatores de risco. Para o cruzamento dos descritores, usou-se o operador booleano AND. Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2016 a 2021. Foram excluídos revisão de literatura, teses, dissertações e artigos de opinião. Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se estatística descritiva e os conteúdos dos artigos foram agrupados em categorias. Por meio da revisão de literatura, inicialmente encontrou-se 34 trabalhos. Após realização da leitura do título e resumo, análise dos critérios de inclusão e exclusão e leitura completa dos manuscritos, foram selecionados 9 artigos que responderam à questão norteadora do estudo e que constituíram a amostra. A caracterização dos artigos mostra que a maioria das pesquisas ($n=5$) foram desenvolvidas com abordagem qualitativa. O periódico Ciência e Saúde Coletiva apresentou a maior frequência de publicações ($n=3$). O ano de 2020 foi o que teve o maior número de publicações ($n=3$). Os artigos selecionados foram categorizados em: “Fatores de risco e determinantes para gravidez na adolescência” e “Pré-natal na adolescência: percepções, estratégias e cuidado.” Menor renda família, não ter companheiro e estupro estão dentre os fatores de risco e determinantes para gravidez na adolescência. Em relação ao pré-natal, menor grau de escolaridade, pior nível de renda familiar e não ter companheiro estão relacionados à realização de menor número de consultas e ao início tardio do pré-natal. Adolescentes têm a percepção de que a família tem influência na adesão ao pré-natal e que estratégias como grupos possibilitam espaços de descobertas, aprendizados e convivência. **Conclui-se que** fatores de risco e determinantes de gravidez na adolescência podem relacionar-se com: o início da realização do pré-natal, a adesão e ao número de consultas.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Pré-Natal. Fatores de riscos.

ABSTRACT

Reserch with purpose to identify and analyze scientific production on risk factors for teenage pregnancy and prenatal care. This is an integrative literature review, carried out following the steps recommended by Mendes, Silveira and Galvão. The bibliographic search was made in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences - LILACS database, using the descriptors: teenage pregnancy, prenatal care, risk factors. For the crossing of descriptors, the Boolean operator AND was used. As inclusion criteria, articles published in Portuguese, English and Spanish were used, from 2016 to 2021. Literature reviews, theses, dissertations and opinion articles were excluded. For the analysis and interpretation of the data, descriptive statistics were used and the contents of the articles were grouped into categories. Through the literature review, 34 articles were initially found. After performing the reading of the title and abstract, analysis of the inclusion and exclusion criteria and complete reading of the manuscripts, 9 articles were selected that answered the study's guiding question and constituted the sample. The characterization of the articles shows that most researches (N=5) were developed with a qualitative approach. The journal *Ciência e Saúde Coletiva* had the highest frequency of publications (N=3). 2020 was the year with the highest number of publications (N= 3). The selected articles were categorized into: "Risk factors and determinants for teenage pregnancy" and "Prenatal care in adolescence: perceptions, strategies and care. "Lower family income, not having a partner and rape are among the risk factors and determinants for teenage pregnancy. In terms of prenatal care, a lower level of education, a worse level of family income and not having a partner are related to having fewer appointments and a late start to prenatal care. Adolescents have the perception that the family has an influence on adherence to prenatal care and that strategies such as groups enable spaces for discovery, learning and coexistence. It is concluded that risk factors and determinants of teenage pregnancy can be related to: the beginning of prenatal care, adherence and the number of consultations.

Keywords: Pregnancy in Adolescence; Prenatal; Risk factors.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos selecionados segundo título e periódico.	23
Quadro 2 - Quadro síntese com os artigos segundo a autoria, local e ano de publicação, delineamento da pesquisa, intervenções, resultados e conclusão.	24

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Distribuição numérica de artigos segundo periódico em que a pesquisa foi publicada. Ribeirão Preto,2021.

23

LISTA DE TABELAS

**Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual de artigos segundo ano de publicação.
Ribeirão Preto, 2021. 22**

**Tabela 2 - Distribuição numérica e percentual de artigos segundo método de pesquisa.
Ribeirão Preto, 2021. 22**

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária a Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
SINASC	Sistema de Informações Nascidos Vivos
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Política Nacional de Saúde para o Adolescente	16
1.2	Justificativa	17
2	OBJETIVOS	18
2.1	Objetivo geral	18
2.2	Objetivos específicos	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO	19
4	METODOLOGIA	21
4.1	Coleta de dados – a técnica e o instrumento	22
4.2	Casuística	22
4.3	Critérios de inclusão e exclusão	23
4.4	Análise dos dados	23
5	RESULTADOS	24
5.1	Caracterização dos artigos	24
5.2	Fatores de risco e determinantes para gravidez na adolescência	29
5.3	Pré-natal na adolescência: percepções, estratégias e cuidado	30
6	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Adolescência consiste em um período em que começam as transformações de personalidade, modificações dos hormônios, do crescimento e do desenvolvimento das estruturas corporais (FIEDLER *et al.*, 2015).

O Ministério da Saúde segue a definição de adolescência da Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza o período de 10 a 19 anos. Nesta fase, os adolescentes apresentam necessidade de afrontar e questionar o posicionamento de outros, de construir sua identidade e podem ficar mais vulneráveis (BRASIL, 2017).

Diante disso, os adolescentes necessitam de um acompanhamento específico, abrangendo desde abordagem sobre suas alimentações por procurarem alimentos de fácil acesso e preparo até informações em sobre álcool e drogas, prevenção da gravidez, com uso métodos contraceptivos, pois neste período começam a descobrir seus desejos sexuais e experimentá-los. Vale lembrar que os hábitos frequentes em jovens de “ficar”, que consiste em trocar afetos ou ter relações sexuais sem compromisso, colaboram para o maior risco de gravidez não planejada ou Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs.

Em relação à gravidez na adolescência, “muitas adolescentes desejam engravidar como forma de fugir ou solucionar seus problemas em seu próprio contexto familiar e social” (FIEDLER *et al.*, 2015, p. 31 *apud* LAK, 2008, p. 280).

Cabe destacar que a adolescência é um processo intenso de mudanças na vida do indivíduo, assim como na gravidez, por isso a gravidez na adolescência torna-se um fenômeno complexo, abordando todos os aspectos humanos (físico, social e emocional).

A adolescência é considerada no período de dez aos dezenove anos de idade, o que representa cerca de 20% a 30% da população Mundial, e no Brasil estima-se cerca de 23%. Segundo a OMS, de acordo com dados do ano de 2017, a América Latina eo Caribe apresentam segundo maior número de gravidez da adolescência do mundo, ficando atrás somente da África Subsaariana.

No Brasil, gravidez na adolescência apresenta números significativos: cerca de 400 mil casos por ano, segundo notícias sobre a Semana Nacional de prevenção a gravidez na adolescência. Aproximadamente 28.244 nascidos de meninas com idade a partir de 10 a 14 anos, e 534.364 crianças, de acordo com dados do ano de 2014(SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Segundo Nascimento *et al.* (2021, p. 3) “No ano de 2014, a taxa bruta de fecundidade na adolescência, no Brasil, foi de 65,1/1 mil mulheres de 15 a 19 anos”, esses dados nos dão a dimensão da complexidade que precisa ser trabalhado, já que foi observado que o Brasil tem cerca de quatro vezes a mais chances de gravidez na adolescência em comparação com países europeus, confirmando a desigualdade social.

O alto índice de gravidez na adolescência requer atenção e acompanhamento de saúde, já que o risco de morbidade e mortalidade materna e neonatal nessa fase é maior, evidenciando um problema de saúde pública, mas não apenas na visão biomédica, visto que todos os outros fatores (como os sociais e econômicos) também necessitam de atenção.

Assim, ao apresentar gravidez, os adolescentes acabam por sofrer maior pressão psicológica negativa de outros e de si mesmos, podendo afetar diretamente a saúde física materna e neonatal, desencadeando casos de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, prematuridade e depressão (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Ainda a gravidez na adolescência pode trazer algumas preocupações como recusa dos recém-nascidos e maus tratos e brigas e discussões familiares, muitas vezes em decorrência de gestação indesejada (FIEDLER *et al.*, 2015).

Segundo Fiedler *et al.* (2015) é de responsabilidade da Atenção Primária à Saúde - APS, especificamente da Estratégia Saúde da Família - ESF, promover o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos adolescentes com ênfase à vacinação, saúde bucal, realização de grupos de adolescentes, com abordagem multiprofissional e realização de busca ativa pelos agentes comunitários de saúde.

Nesse sentido, as equipes de APS podem desenvolver grupos educativos e, através deles, realizar atividades mostrando a importância da prevenção da gravidez na adolescência, a fim de que na vida adulta haja oportunidades melhores, com a continuação dos estudos que, muitas vezes, é interrompido quando acontece à gravidez, ou seja, ocorre o abandono da escola. (FIEDLER *et al.*, 2015).

Assim, consideramos que as equipes de APS tem importância na assistência a adolescentes grávidas, já que podem realizar acolhimento e proporcionar o atendimento integral que envolve também o pré-natal com todas as orientações.

O Ministério da Saúde preconiza ao menos seis consultas de pré-natal e, ao verificar os dados do SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), observa-se uma falha na cobertura de pré-natal de gestantes adolescentes, o que eleva a preocupação quanto aos riscos que poderiam ter sido evitados e/ou tratados. Investigando os possíveis motivos para esses

resultados, a literatura identificou um atendimento que é insuficiente, não promovendo adesão e a dificuldade de agendamento de consultas ou a deslocamento até o local (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

O controle da gestação precoce é também um desafio para as equipes e serviços de saúde, já que precisam lidar com culturas diferentes que exigem posturas diferentes dos profissionais. Além disso, a estrutura política e educacional da região também são fatores interferem nos serviços prestados. Os profissionais de saúde têm a possibilidade de: minimizar as dificuldades vividas por essas mulheres adolescentes, dar maiores chances de regressar aos estudos, ter melhores condições de saúde e adaptação mais suave às mudanças que estão ocorrendo ao mesmo tempo. Para isso, não basta apenas trabalhar depois que já aconteceu a concepção. Parcerias com escolas são um ótimo caminho para uma educação permanente dos jovens e das famílias, trazendo os pais mais perto de seus filhos para tentar reduzir os índices de gravidez não planejada e as IST.

Diante do panorama de gravidez na adolescência, foi criada e a Lei de Nº 13.798/2.019 que estabelece, no dia de 01 de fevereiro, a denominação da semana nacional de prevenção da gravidez na adolescência, com o intuito de expandir as informações sobre possíveis riscos em uma gestação precoce, utilizando medidas educativas para reduzir o número de gravidez da adolescência.

Considerando o panorama apresentado, questiona-se: quais fatores de risco para gravidez na adolescência e sua relação com acesso ao pré-natal?

1.1 Política Nacional de Saúde para o Adolescente

Durante o período da adolescência, surgem muitas discussões sobre sexualidade, em decorrência dos hormônios presentes nesta fase, e do descobrimento sobre a reprodução do ser humano.

Neste momento, destaca-se a principal importância de ações educacionais, para que a população jovem conheça os possíveis agravos a saúde no geral assim como, sua saúde sexual e reprodutiva também. Por meio dessas ações educativas, deve-se abordar informações baseadas em estudos científicos e vários temas relevantes como: sexualidade, gênero, classe social e cultura de cada indivíduo como influência no início da vida sexual.

De acordo com a Lei Nº 8.069 de 19 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, é: “dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do

poder político assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida e a saúde”. Segundo a Lei n.º 9.263, de 12 de janeiro de 1996 que rege sobre o Planejamento Familiar, ele é um direito de todo e qualquer cidadão, incluindo os adolescentes. O Ministério da Saúde procurou vincular a saúde do adolescente com algumas áreas e temas da saúde da mulher, para que fosse possível promover ações e intervenções segundo os direitos sexuais e reprodutivos, assim como o planejamento familiar com os adolescentes.

As estratégias dentro da gravidez na adolescência precisam ocorrer com equidade, oferecendo apoio aos que possuem maior vulnerabilidade, devendo ser realizadas de forma multiprofissional, a fim de acolher sempre as famílias neste processo, trabalhando para que seja oferecida uma qualidade de vida, e não haja lacunas.

1.2 Justificativa

A alta demanda de jovens grávidas evidenciada nas unidades básicas e a baixa adesão delas no pré-natal nos levaram a questionar os fatores de risco e os motivos e riscos de não realizar as consultas de pré-natal, revelando uma necessidade de verificar os estudos acerca desse problema.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar e analisar a produção científica sobre os fatores de risco para gravidez na adolescência e o pré-natal.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os fatores de risco para gravidez na adolescência.
- Identificar o pré-natal de gestante adolescente.
- Relacionar os fatores de risco e o pré-natal de gestantes adolescentes.
- Identificar as revistas e os anos em que os artigos sobre fatores de risco para gravidez na adolescência e o pré-natal de adolescentes foram publicados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O pré-natal promove saúde materna e fetal, rastreando situações de risco e tratando precocemente. Também age como prevenção para problemas que possam ocorrer na gestação ou no pós-parto. Através do acompanhamento pré-natal, é possível reduzir a morbidade e mortalidade do binômio.

O Ministério da Saúde atua através do SUS fornecendo diretrizes para o serviço de pré-natal, preconizando no mínimo 6 consultas que, em situação de risco habitual, podem ser intercaladas entre médicos e enfermeiros, pois o profissional de enfermagem tem qualificação para desenvolver o pré-natal e utilizar a humanização nos cuidados prestados (TOMASI *et al.*, 2017).

Nas consultas, o profissional cria um plano individual de assistência para aquela gestante, a orienta e sua família, devendo buscar um maior vínculo, o que pode contribuir para uma maior adesão às consultas. Também solicita os exames para checar possíveis doenças pré-existentes e que podem estar evoluindo de forma silenciosa.

Não só exames são solicitados e avaliados no pré-natal. Busca-se sanar as dúvidas que vão aparecendo durante a gestação. Nas consultas, são avaliados os batimentos cardíacos fetais e sinais vitais da gestante. Há prescrição de medicamentos como o ácido fólico e o sulfato ferroso, enfatizando a importância deles para a formação fetal. Também são realizadas orientações quanto à importância da amamentação e forma correta para isso, estimulando o aleitamento materno que traz benefícios ao recém-nascido. Ainda, durante o pré-natal as mulheres conhecem seus direitos para uma passagem mais tranquila pela gestação e puerpério (SEHNEM *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde também preconiza acolhimento nas consultas realizadas, evitando intervenções desnecessárias. Para tanto, estimula o desenvolvimento de ações de educação e promoção em saúde, prevenção de doenças, contribuindo para identificar e minimizar situações de risco tanto para gestante quanto para o recém-nascido (BRASIL, 2006).

O pré-natal deve ter fácil acesso e ter qualidade desde o atendimento na APS até à assistência em ambiente hospitalar, de modo que a gestante possa desenvolver vínculo desde o local em que vai ser realizado o pré-natal na APS até sua continuidade no serviço em que ocorrerá a realização do parto (VIELLAS *et al.*, 2014).

Pesquisa realizada mostrou que a falta de vínculo cria dificuldades para realização do pré-natal. Além disso, também identificou que dificuldades para agendar consultas podem indicar falhas na assistência ao pré-natal (VIELLAS *et al.*, 2014).

O Brasil tem uma ampliação à assistência ao pré-natal, conseguindo acolher a maioria das gestantes, e que vem buscando melhorar sua qualidade de assistência a cada dia (VIELLA; *et al.*, 2014).

Pesquisas indicam que a não realização de pré-natal ou realização inadequada pode trazer riscos ao binômio, pois pode não identificar riscos e complicações durante a gestação, o que pode contribuir para morbimortalidade materna e infantil (NUNES *et al.* 2016).

Enfim, o acompanhamento pré-natal representa um marco importante como estratégia de vigilância de saúde, não só das mulheres grávidas como das crianças também.

A gravidez na adolescência e a maternidade precoce aumentam riscos de agravo à saúde do binômio, portanto a importância do cuidado continuado da adolescente mostra-se mais uma vez como um indicador de saúde (BARBARO; LETTIERE; NAKANO, 2014).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que é utilizada na Prática Baseada em Evidência, de forma que as evidências do estudo sejam inseridas na prática clínica, visando a melhoria de tomada de decisão, além de apontar lacunas que necessitam de novas pesquisas para preenchê-las.

Este tipo de pesquisa permite que inúmeros estudos realizados colaborem com conclusões sobre o determinado tema, promovendo uma extensa análise da literatura e discussão de seus métodos e resultados das pesquisas, buscando obter uma compreensão específica e sempre seguindo um padrão metodológico, para que os leitores possam identificar quais recursos utilizados na pesquisa apresentada.

A revisão integrativa possui um gigante potencial para elevar os conhecimentos na Enfermagem para que as qualidades de suas práticas estejam sempre atualizadas. O método também é pertinente em diferentes lugares, assuntos, para manter o profissional sempre atualizado e disposto a mudar sua prática clínica por influência da pesquisa, já que a revisão integrativa também trata se de um mediador da qualidade da assistência (MENDES, 2008).

A questão norteadora desta pesquisa foi elaborada considerando a estratégia PICO - Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison, Outcomes, sendo: P: gravidez na adolescência; I: fatores de risco; O: pré-natal. Cabe salientar que, dependendo do método de revisão, não se aplica todos os elementos da estratégia PICO. Nesta revisão integrativa, o terceiro elemento, ou seja, a comparação, não será utilizada. Assim, reitera-se que a questão delimitada foi: quais fatores de risco para gravidez na adolescência e sua relação com o pré-natal?

Esta revisão seguiu as seguintes etapas propostas por Mendes (2008):

- Identificação do tema, seleção da hipótese (suposição) ou questão de pesquisa para elaborar a revisão integrativa. Nesta etapa, definiu-se um problema e formulou-se uma suposição. Para isso utilizou-se raciocínio teórico e definições já aprendidas durante o estudo para que o assunto seja definido de maneira clara e específica. Assim quando se delimita uma questão de pesquisa os descritores ou palavras-chave se tornam mais fácil de encontrá-los e executar a busca desejada;
- Estabelecimento de critérios para que possa incluir ou excluir estudos ou busca na literatura. Nessa etapa determinar-se-á a amostra (conjunto de dados coletados). Sendo assim, iniciará a busca nas bases de dados para identificar os estudos a serem incluídos. Importante destacar que

serão documentadas e justificadas todas as decisões tomadas para incluir ou excluir estudos e que a busca seja realizada de preferência por dois revisores;

- Definição das informações que serão extraídas dos estudos a serem selecionados. Nesta etapa o revisor terá como objetivo organizar e resumir conteúdo do texto original, formando um banco de dados de fácil acesso, contendo a amostra do estudo, objetivos, metodologia empregada, resultados e as conclusões principais de cada estudo;

-Análise de dados de forma detalhada e crítica. Nesta etapa poderá encontrar motivos entre a divergência de resultados. Será realizada sempre de forma imparcial.

Após a análise dos dados, foi realizada uma discussão avaliando os principais resultados encontrados, comparando com o conhecimento teórico do revisor e as implicações da revisão integrativa, identificando lacunas que possam auxiliar para direcionar futuras pesquisas e conseqüentemente, melhorar a assistência (MENDES, 2008).

Para finalizar, esta revisão apresentará informações para que o leitor consiga realizar também uma avaliação dos dados e da pertinência da revisão, além de todo o processo utilizado, pois a execução do trabalho é crucial para o resultado (MENDES, 2008).

4.1 Coleta de dados – a técnica e o instrumento

Para coleta de dados foram utilizadas a base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS.

Foram utilizados os descritores: gravidez na adolescência; cuidado pré natal; fatores de risco.

Para a busca bibliográfica e o cruzamento dos descritores, usou-se o operador booleano AND.

Para coleta dos dados,foi utilizado o instrumento de Ursi e Galvão (2006), contemplando: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, intervenções e dos resultados encontrados.

4.2 Casuística

A amostra foi constituída de nove artigos que atenderem aos critérios de inclusão e exclusão.

4.3 Critérios de inclusão e exclusão

A pesquisa incluiu artigos publicados de 2016 a 2021.

Foram excluídos: teses, dissertações e artigos de revisão de literatura e de opinião.

4.4 Análise dos dados

Para a análise e apresentação dos dados, foi utilizada a estatística descritiva.

Procedeu-se com a realização de leitura flutuante dos artigos selecionados, com preenchimento de quadro síntese e posterior categorização do conteúdo.

5 RESULTADOS

Por meio da revisão de literatura, inicialmente encontrou-se na LILACS trinta e quatro trabalhos. Após realização da leitura do título e resumo, análise dos critérios de inclusão e exclusão e leitura completa dos artigos, foram selecionados nove artigos que responderam à questão norteadora do estudo e que, portanto, compuseram a amostra.

5.1 Caracterização dos artigos

A maioria dos artigos foram publicados em 2020 conforme pode ser visualizado na tabela a seguir.

Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual de artigos segundo ano de publicação. Ribeirão Preto, 2021.

Ano de Publicação	Número de estudos	
	<i>n</i>	%
2016	2	22,2%
2017	1	11,1%
2018	2	22,2%
2019	1	11,1%
2020	3	33,3%
Total	9	100%

Fonte: os autores.

Em relação à abordagem adotada nas pesquisas, predominaram pesquisas qualitativas ($n=5$). Quanto ao método, houve a mesma frequência ($n=3$) de pesquisas explicativas e transversais, como pode ser visualizado na tabela abaixo.

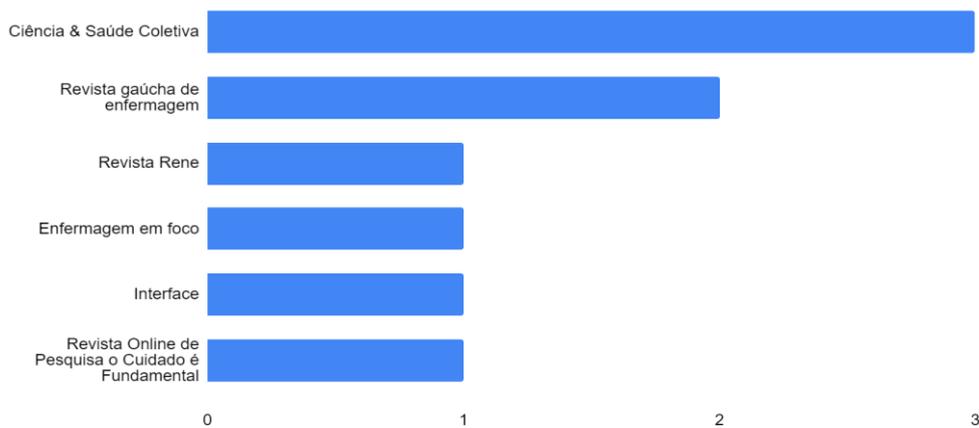
Tabela 2 - Distribuição numérica e percentual de artigos segundo método de pesquisa. Ribeirão Preto, 2021.

Método de pesquisa	Número de estudos	
	<i>n</i>	%
Explicativa	1	11,1
Transversal	3	33,3
Descritivo	3	33,3
Comparativo	1	11,1
Documental	1	11,1
Total	9	100%

Fonte: os autores.

O periódico Ciência e Saúde Coletiva foi o mais apresentou maior frequência de artigos ($N=3$), como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição numérica de artigos segundo periódico em que a pesquisa foi publicada. Ribeirão Preto, 2021.



Fonte: os autores.

O quadro abaixo apresenta o título das pesquisas e o periódico em que foi publicado.

Quadro 1 - Artigos selecionados segundo título e periódico.

Título	Periódico
Grupo de gestantes adolescentes: contribuições no pré-natal.	Revista Gaúcha de Enfermagem
Determinantes sociais da saúde de gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco.	Revista Rene
Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem do pré-natal.	Enfermagem em foco
Produção de sentidos entre adolescentes sobre o cuidado de si na gravidez.	Interface
Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada.	Ciência & Saúde Coletiva
História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil.	Ciência & Saúde Coletiva
Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil, características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento.	Ciência & Saúde Coletiva
Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde.	Revista Online de Pesquisa O cuidado é fundamental
Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária á saúde.	Revista Gaúcha de Enfermagem

Fonte: os autores.

A seguir apresenta-se um quadro síntese contendo: títulos das pesquisas, autores, cidade, ano, características metodológicas, fatores de risco/pré-natal, resultados e conclusões.

Quadro 2- Quadro síntese com os artigos segundo a autoria, país e ano de publicação, delineamento da pesquisa, intervenções, resultados e conclusão.

(Continua)

Identificação (Título e autores)	Cidade Ano	Características metodológicas	Fatores de risco/ pré- natal	Resultados	Conclusões
Produção de sentidos entre adolescentes sobre o cuidado de si na gravidez. ARAÚJO, Nayara Bueno de; MANDÚ, Edir Nei Teixeira.	Cuiabá 2016	Estudo explicativa- qualitativa.	Falta de adesão do pré-natal, e os cuidados, pois não possui vínculo com os profissionais o realizam.	As adolescentes gestantes quando possuem dúvidas sobre cuidados de si, recorrem a familiares, por não possuir vínculo com a unidade.	Os profissionais devem aderir modos para a comunicação com a adolescente que seja efetiva e interaja com todas as esferas, cultural, social e relacional.
Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada. BELFOT, Gabriella Pinto et al.	Rio de Janeiro 2018	Estudo Transversal Quantitativo	Consultas de pré-natal menores que quatro influenciam em possíveis problemas durante a gestação e em recém-nascido.	Questões socioeconômicas influenciam para a baixa procura e interesse as consultas de pré-natal.	O determinante sociodemográfico “não aceitação da gravidez” pode exercer influências sobre a menor frequência à assistência pré-natal e, por conseguinte, ter parto prematuro
História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil SANTOS, Luciana Angélica Vieira et al.	Diamantina 2018	Estudo transversal descritivo Quantitativo	Informações insuficientes sobre o pré-natal, ocorrendo baixa adesão ao mesmo.	Adolescentes possuem mais riscos durante a gestação que uma mulher adulta, e baixa procura sobre pré-natal.	As puérperas adolescentes estiveram em desvantagem em relação às demais mães no que diz respeito tanto às características socioeconômicas quanto na assistência recebida no pré-natal

Quadro 2- Quadro síntese com os artigos segundo a autoria, país e ano de publicação, delineamento da pesquisa, intervenções, resultados e conclusão.

(Continuação)

Identificação (Título e autores)	Cidade Ano	Características metodológicas	Fatores de risco/ pré- natal	Resultados	Conclusões
Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al.	Fortaleza 2016	Estudo descritivo Quantitativa.	Baixa classe social, falta de vínculo ou vínculo ruim com a mãe e a falta de apoio familiar e de seu parceiro.	Os profissionais precisam investir em atividades educativas e tecnológicas que incentivam a participação das adolescentes nos grupos para que consigam e sintam a vontade de compartilhar suas experiências e saberes com as demais.	As dinâmicas realizadas em grupo fazem com que tenha uma aproximação da equipe e dos adolescentes para que interajam e troquem experiências. As considerações e as sugestões das adolescentes contribuíram para nortear o enfermeiro no desenvolvimento do grupo e efetivá-lo como espaço estratégico de cuidados e apoio às adolescentes grávidas na atenção básica.
Determinantes sociais da saúde de gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco. GADELHA, Ivyna Pires et al.	Fortaleza 2020	Estudo transversal Quantitativo	Estão relacionados aos fatores individuais, condições socioeconômicas, doenças maternas prévias e história reprodutiva anterior.	O acompanhamento precoce do pré-natal faz com que se identifique os fatores de risco na gestação precocemente e com isso a prevenção dele.	Observou-se que em relação às determinantes individuais (idade), próximas (uso de drogas), a vivência com seu parceiro e o apoio religioso foram condições favoráveis à saúde; a prevalência da gestação não planejada e desfavorável a sua saúde. A baixa renda pode ser um fator prejudicial.
Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. CARVALHO, Silas Santos; OLIVEIRA, Ludmila Freitas de.	Feira de Santana 2020	Estudo descritivo Qualitativo	Consultas de pré-natal que não cativam as gestantes sanando suas dúvidas resultando na baixa adesão.	Os enfermeiros no pré-natal realizar o acolhimento, identificar as suas necessidades e priorizá-las, realizar encaminhamentos e orientações para que possam alcançar bons resultados durante a gestação.	Observou se que o enfermeiro necessita de melhoria na assistência ao pré-natal para que o mesmo possa esclarecer dúvidas frequentes que as adolescentes levam para as consultas.
Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde MELLO, Melissa Gomes de et al.	São Gonçalo 2020	Pesquisa documental qualitativa	A participação do pai no pré-natal é algo difícil de conseguir. Quando presentes na consulta, abordam sobre a sexualidade do casal.	As participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência, e a não-frequência dos pais às consultas.	A paternidade na adolescência ainda é complexa, a inserção desse companheiro nas consultas de pré-natal é fundamental para o desenvolvimento dessa gestação, ajudando a na saúde emocional e física da mulher, mas o modo em que a consulta é conduzida necessita de uma reforma para torná-la mais integrativa ao parceiro.

Quadro 2- Quadro síntese com os artigos segundo a autoria, país e ano de publicação, delineamento da pesquisa, intervenções, resultados e conclusão.

(Conclusão)

Identificação (Título e autores)	Cidade Ano	Características metodológicas	Fatores de risco/ pré- natal	Resultados	Conclusões
Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: Características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento. SOUTO, Rayone Moreira Costa Veloso et al.	Goiânia 2017	Estudo comparativo Quantitativo	Mulheres que notificaram a violência sofrida tendem a iniciar o pré-natal mais tardiamente e ter menor adesão ao pré-natal, o que já é uma gravidez de risco pela idade pode se agravar devido aos outros fatores pelo ocorrido	A amostra estudada era predominantemente de meninas negras, com a maioria dos nascimentos no Nordeste, e em sua maioria por pessoas conhecidas ou próximas da vítima. As mães que notificaram o estupro tiveram maior percentual de filhos pre-maturos e baixo peso e as que não notificaram, iniciaram o pré-natal mais tardiamente e não atingiram o mínimo de consultas esperado pelo Ministério da Saúde.	O estudo considera como estupro outras questões com início precoce da relação sexual, sendo assim, as que notificam, em sua maioria foi devido a uma relação forçada que afeta negativamente a saúde da mãe. A atenção básica é um espaço para detecção precoce de problemas e deve estar preparado para acolher esses casos.
Percepção de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira do et al.	Florianópolis 2019	Pesquisa descritiva qualitativa	A Saúde da família proporcionou as gestantes um maior número de consultas com o enfermeiro. As consultas de pré-natal geraram boas oportunidades de adesão e boa comunicação, contudo, há muitos relatos que esse espaço não foi muito bem aproveitado ocasionando buscas de informações em meios não confiáveis.	A busca do pré-natal; pontos positivos e negativos; e esclarecimento das dúvidas durante as consultas. Ainda existe falta de informação e conhecimento sobre a importância do pré-natal; relevante influência da família na adesão ao pré-natal e os pontos positivos e negativos sobre a consulta de enfermagem no pré-natal, indicando as possibilidades da atuação do enfermeiro para uma melhor assistência.	A necessidade de ampliação e melhoria da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro.

Fonte: os autores.

5.2 Fatores de risco e determinantes para gravidez na adolescência

Os resultados encontrados apontam que fatores de risco e os determinantes para gravidez na adolescência abrangem aspectos socioeconômicos e sociais.

Santos *et al.* (2018), em estudo sobre história gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, identificaram que as adolescentes possuíam pior nível de renda familiar e viviam sem companheiro.

Neste contexto, cabe reiterar que a adolescência é marcada por mudanças extremamente complexas, envolvendo fatores culturais, econômicos, sociais e principalmente aspectos fisiológicos. Além disso, todas essas mudanças ocorrem de formas divergentes a depender da situação em que ocorrem.

Nesta mesma perspectiva, pesquisa realizada com objetivo de identificar fatores socioeconômicos e de atenção à saúde na variação espacial no Brasil encontrou maior frequência de gravidez de adolescentes pertencentes a um grupo de classes sociais mais baixas, e nível de escolaridade quase ausente (NASCIMENTO *et al.*, 2020). De acordo com os autores, a desigualdade de fatores socioeconômicos foi observada como o principal fator que dificulta o acesso a informações e cuidados, sendo um desafio para o Brasil e suas regiões mais necessitadas. A pesquisa concluiu que piores indicadores socioeconômicos se associam a maior taxa de fecundidade de adolescentes, corroborando com os resultados apresentados.

Ainda com relação aos fatores socioeconômicos, Gadelha *et al.* (2019) identificaram que redes sociais e comunitárias (religião e coabitação com o parceiro), condições de vida (trabalho, educação, habitação) e comportamento/estilo de vida (como drogas lícitas ou ilícitas), podem constituir fatores de risco ou proteção à saúde de gestantes.

Outro fator de risco para gravidez na adolescência identificado foi o estupro. Estudo realizado por Souto *et al.* (2017) identificou que o estupro como fator de risco importante que repercute na gestação, em complicações no parto e no nascimento.

A violência sexual consiste em um problema de saúde pública, visto que afeta psicologicamente e fisicamente, principalmente na adolescência que é uma fase de desenvolvimento. Pesquisa realizada por Broseguini e Iglesias (2020) aponta que, em situação de violência sexual com adolescentes, há particularidades a serem consideradas como gestação e interrupção legal e o direito à anticoncepção de emergência. Adicionalmente, os autores relatam o descuido e falta de preparo dos profissionais para atender essas situações, gerando

um afastamento ou deixando passar detalhes que podem afetar negativamente a saúde do adolescente e do feto se for o caso.

Além disso, evidenciam dados como a falta de profissionais para a demanda nos serviços de saúde, e a falsa sensação de resolução quando encaminhado o paciente para outros serviços de saúde complementares, sendo o ideal um acompanhamento contínuo com equipe multiprofissional, evitando que a jovem tenha que repetir sua história e reviver aquele trauma.

5.3 Pré-natal na adolescência: percepções, estratégias e cuidado

A percepção de adolescentes sobre a assistência de enfermagem no pré-natal abrange aspectos sobre: a busca do pré-natal (tanto relatos de que após o teste positivo já procuram a unidade para dar seguimento ao pré-natal como falta de conhecimento para poder buscar o pré-natal); pontos positivos (dentre eles: apoio familiar e do parceiro) e negativos (demora nos atendimentos, a não continuidade do mesmo profissional durante as consultas e a deficiência de orientação sobre sexualidade); esclarecimento das dúvidas durante as consultas (incentivo para que as gestantes possam expor suas dúvidas sobre qualquer assunto relacionado a sua gestação). Para que haja diminuição nos pontos negativos precisa-se de uma melhor participação do enfermeiro. (CARVALHO *et al*, 2020)

Ainda sobre as percepções, estudo realizado por Livramento *et al.* (2019) com objetivo de compreender as percepções das gestantes (incluindo adolescentes) acerca do cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da APS, mostrou que o atendimento realizado de forma acolhedora, com paciência e amparo nos momentos difíceis trouxeram melhores resultados durante o pré-natal, pois quando focado apenas nas realizações de exames, levam as gestantes a procurarem informações por outras fontes não confiáveis. Assim, os autores apontam que as consultas de pré-natal proporcionam boa adesão e boa comunicação efetiva com o profissional quando realizado de forma humanizada.

A comunicação bem-sucedida no pré-natal é crucial para a adesão às consultas e conseqüentemente para o desenvolvimento de uma gestação saudável, para isso, se faz necessário uma melhor formação dos profissionais da saúde, principalmente dos médicos e enfermeiros que são quem tem mais contato com a gestante. Tais profissionais precisam buscar uma melhor comunicação e acolhimento, escuta ativa, principalmente reconhecer e respeitar a diferença de cultura, como apontado por Bárbaro *et al.* (2014), porque a maternidade precoce gera um grau elevado de risco para a gestante e para o bebê, principalmente nas classes mais vulneráveis.

Complementando as percepções, pesquisa desenvolvida por Araújo e Madú (2015) acerca de produção de sentidos entre adolescentes sobre o cuidado de si na gravidez, identificou que, durante as consultas de pré-natal, deve haver a relação profissional-cliente, visto que gestantes adolescentes possuem maior dificuldade para criar vínculos por conta de relações interpessoais durante a consulta, preferindo buscar informações com a família. Dessa forma, os autores apontam que os profissionais de saúde devem visar à importância de estabelecer modos de comunicação de acordo com a cultura, linguagem, de cada gestante, para que possam se sentir motivadas a continuar as consultas.

Principalmente na adolescência em que, muitas vezes, as gestantes possuem dificuldades para conversar com profissionais de saúde, até mesmo pelo tabu que existe em relação a este tipo de diálogo, ressalta-se a importância de enfermeiras criarem a habilidade de utilizar o diálogo de forma simples e que efetivo. O estudo de Sehnem *et al* (2020) solidifica essa questão apresentada em relação a importância de estabelecer vínculo com a gestante e sua família, para que fortaleça o cuidado, sendo o grupo de gestantes uma opção de estratégia de cuidado para o enfermeiro, em que as adolescentes têm a oportunidade não só de compartilhar suas experiências, mas também ouvir outras gestantes, ajudando também na adesão ao pré-natal. Nesse sentido, o grupo se constitui como um espaço também para orientação dos direitos da mulher da gestante, um aprendizado de toda as etapas e processos desde o pré-parto até o puerpério, com discussão sobre o início ao um controle reprodutivo.

Em relação ao pré-natal, os resultados de pesquisa realizada por Santos *et. al* (2016), com objetivo de identificar a história gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, mostram que o número de gestantes adolescentes sem companheiros foi maior em relação ao de gestantes adultas, sendo um dos principais motivos para a falta de adesão ao pré-natal. Estes autores destacam que o acompanhante é uma peça importante para qualidade do atendimento e vínculos com a gestante, fazendo refletir sobre a importância de investir mais na saúde da mulher, promover ações, informações para que possam conhecer seus direitos de gestantes e sobre as importantes fases do parto e puerpério.

Continuando os resultados sobre o pré-natal, Belfort *et al* (2018), em pesquisa com objetivo de identificar os determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes, identificaram que “não aceitação da gravidez” pode exercer influências sobre a menor frequência de assistência pré-natal e por conseguinte, a ter parto prematuro. Assim, adolescentes, ao descobrirem a gestação, podem passar por um processo de não aceitação da

gravidez que influencia a procura pelo atendimento, acarretando um início de pré-natal tardio, e menor frequência nas consultas. O número baixo de consultas, menor que quatro influenciam na qualidade do cuidado e do processo de pré-natal, fazendo com que o acompanhamento com a gestante seja ineficaz, aumentando o índice de recém-nascidos baixo peso. Dessa forma, os autores apontam a importância de ampliar o acesso às ações preventivas e de desenvolvimento de gravidez em adolescentes, ressaltando sobre a importância do início precoce do pré-natal.

A procura tardia pelos serviços de saúde na gravidez também pode ocorrer por outros fatores relacionados. Segundo Almeida *et al* (2019), adolescentes negras e pardas e pobres possuem um início ao pré-natal tardio em relação a adolescentes brancas, sendo uma falha na organização dos serviços de saúde a captação precoce. Sabe-se que quanto mais precoce se dá o início ao pré-natal, há antecipação da probabilidade de identificar uma gestação de risco (como hipertensão gestacional, diabetes gestacional) e de diagnosticar precocemente doenças como sífilis. Assim, destaca-se a extrema importância do diálogo e da relação de profissional-cliente, em que a gestante possa confiar no profissional e entender seu livre acesso a estes serviços de saúde.

No que se refere às estratégias de cuidado no pré-natal de adolescentes, Queiroz *et al* (2016), ao descreverem as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação do grupo de gestantes adolescentes, apresentam o grupo de gestantes adolescentes como espaço de convivência e vínculo em que se estimulam as gestantes a falarem sobre suas necessidades. Os autores apontam que as estratégias educativas na promoção do cuidado de si e do bebê possibilitam aprendizados entre adolescentes pelo compartilhamento de experiências, dúvidas e crenças.

A pesquisa identificou que, nos grupos de gestantes realizados, eram abordadas orientações para o cuidado próprio e de seu bebê visando diminuir os riscos de complicações. Também se discutiam junto com as participantes sobre amamentação e sexualidade, mas muitas delas não compareciam devido aos temas escolhidos. Assim, para haver um melhor vínculo e participação, a estratégia foi as deixar tirar suas dúvidas e compartilhar suas experiências.

De acordo Sehnem (2020), grupos de gestantes podem contribuir para que haja melhor adesão às consultas de pré-natal, com trocas de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Uma abordagem importante no pré-natal envolve a participação do parceiro. Segundo Mello *et al.* (2020), a participação paterna no pré-natal ainda é muito escassa, as consultas focam somente no bem-estar da gestante e esquecem o pai como um agente ativo na

gestação, por esse motivo o MS criou o "movimento pela valorização da paternidade". Além disso, quando realizado de forma efetiva, a presença e participação do pai na gestação e nas consultas tem um impacto importante no desenvolvimento físico, emocional e social dos filhos, traz benefícios para a mulher, aumenta o Apgar do bebê e favorece maior tempo de amamentação, conseqüentemente, traz benefícios também para a sociedade.

O acompanhamento a gestante através do pré-natal é indispensável, pois nele surge a oportunidade de cuidar e principalmente de orientar, é comum ouvir que uma gestação nunca é igual a outra, sendo assim, independentemente da quantidade de vezes em que uma mulher já esteve gestante, dúvidas e inseguranças podem surgir. A paternidade começa no momento da concepção, mas conforme destacado "...muitos homens apresentam uma percepção incerta acerca de sua função nos serviços das maternidades, em especial durante o parto, o que contribui para a criação de uma tendência de alienação no que diz respeito ao papel do parceiro durante o puerpério" (HOLANDA *et al.*, 2018) e, por isso sua presença deve ser estimulada, aproveitando principalmente os momentos de pré-natal, já que a presença do pai como acompanhante traz benefícios a todos, passa confiança a mulher, minimiza os riscos de intercorrências e criam vínculos mais fortes (MELLO *et al.*, 2020).

6 CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados, percebe-se que, em todas as situações, se faz muito importante que o profissional que irá atender essa gestante adolescente trabalhe sua flexibilidade do vocabulário e se livre dos pré-julgamentos, justamente porque essa adolescente poderá encontrar muitos obstáculos em sua nova jornada, e o serviço de saúde deve ser um local em que ela busque assistência e orientações.

Além disso, considera-se que os fatores de risco identificados sejam tratados precocemente, promovendo ações de saúde nas escolas e realizado um acompanhamento longitudinal. Dessa forma, caso haja a gravidez na adolescência, a menina se sentirá mais confortável em procurar ajuda nos serviços de saúde, evitando um início tardio do pré-natal ou as ausências nas consultas de pré-natal.

Vale ressaltar que nenhum dos artigos apresentou a internet e as redes sociais como método de intervenção para promover o cuidado pré-natal na adolescência, mesmo sendo esse um dos caminhos em que as adolescentes possam buscar informações. Por esse motivo, considera-se que para um acompanhamento pré-natal com qualidade eficiente possa abranger o uso de tecnologias de informação e comunicação e mídias sociais.

Reitera-se que a gravidez na adolescência, por ser em um período intenso de mudanças, seja vivenciada com conflitos e inseguranças que podem se agravar e, muitas vezes, as famílias também precisam de atenção. Assim, é importante que ao acolher essa adolescente grávida, também se tenha um olhar diferenciado para a família e para os parceiros, pois são eles que estarão ao lado da jovem diariamente. Dessa forma, trazendo toda família para o serviço de saúde, a equipe pode tentar minimizar as aflições, combater as informações equivocadas e tornar esse momento mais seguro para todos. Para isso, é preciso fornecer um suporte emocional também para a família/parceiro, o que demanda capacitação dos profissionais para melhor entender e saber abordar esses familiares. Uma opção espaço para convivência, seriam grupos de apoios em que eles possam também se expressar à equipe multiprofissional.

Sobre a paternidade na adolescência, encontrou-se apenas 1 estudo acerca desse assunto com os descritores que utilizados. A paternidade também é um aspecto de muita relevância, já que, muitas vezes, os parceiros precisam parar seus estudos para trabalhar e sustentar sua nova família, gerando um problema social, emocional e podendo afetar a saúde própria e do recém-nascido. Diante da importância da inserção da participação do pai, deve-se incentivar ao pré-natal do parceiro, visando fornecer o apoio que a rede de saúde é capaz de oferecer. Reitera-se

que, muitas vezes, a falta de parceria pode ocasionar também no início tardio ao pré-natal, ou até mesmo a descontinuidade dele, por esse motivo, deve utilizar do primeiro contato para informar seus direitos e os benefícios da presença de ambos, não só nas consultas, mas também na hora do parto, no puerpério e no decorrer da vida.

Enfim, esta revisão de literatura concluiu que fatores de risco e determinantes de gravidez na adolescência podem relacionar-se com: o início da realização do pré-natal, a adesão e ao número de consultas. Além disso, estratégia de cuidado como grupo pode melhorar o cuidado pré-natal na adolescência, por se constituir como espaço de convivência e de vínculo.

Reconhece-se a limitação desta revisão pelo fato ter sido realizada em apenas uma base de dados, o que pode gerar certa limitação dos resultados. Contudo, considera-se que os resultados encontrados já apontam aspectos importantes sobre os fatores de risco para gravidez na adolescência e sua relação com o pré-natal, trazendo subsídios para atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional na prevenção da gravidez na adolescência e no cuidado pré-natal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al. Economic and racial inequalities in the prenatal care of pregnant teenagers in Brazil, 2011-2012. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 1, p. 53-62, mar. 2019. Disponível em: <https://WWW.scielo.br/j/rbsmi/a/Tq5cCrtjhPyd64feDr5vnz/?lang=en> Acesso em: 11 mar. 2021.

ARAUJO, Nayara Bueno de; MANDO, Edir Nei Teixeira. **Produção de sentidos entre adolescentes sobre o cuidado de si na gravidez**. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 20, n. 57, p. 363-375, 16 fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7Q6Xc76KL44sCqtYGYM87VN/?lang=pt#:~:text=Dado%20o%20exposto%2C%20tem%2Dse,de%20v%C3%A1rias%20fontes%20e%20vozes> Acesso em: 11 mar. 2021.

BARBARO, Maria Cristina; LETTIERE, Angelina; NAKANO, Ana MárciaSpanó. Assistência pré-natal à adolescente e os atributos da Atenção Primária à Saúde. **Revista Latino-Americana De Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n.1, p. 108-114. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3035.2390>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kVNBkRqgfYHThtqKyKw3sQx/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 11 mar. 2021.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2020. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3123-01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 09 mar. 2021.

BELFORT, Gabriella Pinto; SANTOS, Marta Maria Antonieta de Souza; PESSOA, Lidiane da Silva; DIAS, Juliana Rebelo; HEIDELMANN, Sonaly Petronilho; SAUNDERS, Cláudia. **Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada**. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 8, p. 2609-2620, ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dHL6FSxP4MDkKBFBJ5rXhxj/?lang=pt> Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf Acesso em: 04 mar. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf Acesso em: 15 mar. 2021

BROSEGUINI, Gabrielly Becalli; IGLESIAS, Alexandra. **Revisão integrativa sobre redes de cuidados aos adolescentes em situação de violência sexual**. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 12, p. 4991-5002, dez. 2020. Disponível em: <https://eee.scielo.br/j/csc/a/gFJHMvxKj6xbnFtZBmHsrBn/?lang=pt#> Acesso em 10 agos. 2021.

CARVALHO, Silas Santos; OLIVEIRA, Ludmila Freitas de. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 195-201, 21 dez. 2020.

FIEDLER, Wildemberg. *et al.* **A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes**. **Redalyci.org, Florianópolis**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 30-37, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71438421004>. Acesso em: 11 mar. 2021.

GADELHA, Ivyna Pires; DINIZ, Flaviane Fabricio; AQUINO, Priscila de Souza; SILVA, Denise Montenegro da; BALSELLS, Marianne Maia Dutra; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Determinantes sociais da saúde de gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco. **Rev Rene**, [s.l.], v. 21, p. 1-8, 10 fev. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/42198/99993> Acesso em: 10 ago. 2021.

GOVERNO FEDERAL. **Semana Nacional de Prevenção à Gravidez na Adolescência é celebrada com ações de conscientização**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/fevereiro/semana-nacional-de-prevencao-a-gravidez-na-adolescencia-e-celebrada-com-aco-es-de-conscientizacao>. Acesso em: 09 mar. 2021.

HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 1-10, 28 maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bw8qwZ8cJNR8WNqPx8QBF6c/?lang=pt> Acesso em: 10 out. 2021.

LIVRAMENTO, D. V. P. *et al.*. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, [s.l.], v. 40, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10 ago. 2021.

MELLO, Melissa Gomes de *et al.*. The young father involvement in the prenatal care: the perspective of health professional. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [s.l.], v. 12, p. 95-100, 10 jan. 2020. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7068/pdf_1. Acesso em 29 set. 2021.

MENDES, Karina dalSasso. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 758-764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/> Acesso em 18 abr. 2021.

NASCIMENTO, Thiago Luis Cardoso *et al.* Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/ress/2021.v30n1/e201953/en>. Acesso em: 27 mar. 2021.

NUNES, Juliana Teixeira *et al.* Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 252-261,

06 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/tJwFM7zS4kvLGSXX4CQrKHG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

PINHEIRO, Yago Tavares *et al.* Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **CadernosSaúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 363-367, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gW3nyKfVxBbKHLmF5mwmZ9f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2021.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira *et al.*. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 37, n. , p. 1-7, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/nVwSzngmhqPDNFOJQz9fmgj/?lang=pt> Acesso em: 10 ago. 2021

SANTOS, Luciana Angélica Vieira *et al.*. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 617-625, fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VXZbwyV4m5cQPsGZPVRqRKk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 ago. 2021.

SEHNEM, Graciela Dutra *et al.*, PAULA, Franciele Morais .Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], v. 5, n 1, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1115131>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SEHNEM, Graciela *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], n. 1, p. 1-8, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388263105017/html/> Acesso em: 10 out. 2021.

SOUTO, Rayone Moreira Costa Veloso *et al.*. Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 9, p. 2909-2918, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VrQhZQswBHg5pTFQGJLjmWn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 ago. 2021.

TOMASI, Elaine *et al.* Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Ltr3JY8CdWTkxbxmhTTFJsNm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

VIELLAS, Elaine Fernandes *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 85-100, 06 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0085.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.